

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Telma Sara Q. MATOS**<sup>1</sup>

Grupo POTENCIAL/UFTM

**Vilma Lení NISTA-PICCOLO**<sup>2</sup>

Grupo POTENCIAL/UFTM

Agência financiadora: FAPEMIG<sup>3</sup>

### RESUMO

O conhecimento que forma um profissional nunca pode ser produzido por uma única área. É necessário apoiar-se em conteúdos de áreas afins que forneçam subsídios para completar a formação. Assim também se dá com a Educação Física (EF), que busca nas ciências humanas, sociais e biológicas, apoio para formar um professor, em diversas dimensões do conhecimento. Com o objetivo de refletir sobre a influência que as disciplinas da área da Psicologia têm na formação do professor de EF, foram analisadas 141 grades curriculares dos 167 cursos de Licenciatura em EF, oferecidos pelas Instituições Ensino Superior do Estado de São Paulo. Verificou-se que há uma grande parcela de contribuição da Psicologia, sendo: 44,5% disciplinas de Psicologia da Educação; 25,5% são voltadas às questões do Desenvolvimento; 25,5% apresentam fatores psicológicos ligados à EF e 24,1% referem-se à Aprendizagem. Cada uma delas reflete realidades da sociedade, o que implica na adoção de práticas aplicadas durante a formação. É preciso que os futuros professores de EF tenham ciência dos obstáculos psicológicos que envolvem a docência para enfrentá-los em suas práticas pedagógicas. Essas disciplinas de Psicologia servem de suporte para uma atuação docente. A Psicologia configura-se na formação do professor de EF, no intuito de contribuir na valorização do indivíduo, das questões subjetivas, das relações sociais, na compreensão do ser, do outro, das inter-relações pessoais, abrindo possibilidade de extensa multiplicidade, de estudos e pesquisas.

**Palavras-chave:** Formação de professor. Educação Física. Psicologia.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Integrante do Grupo Potencial. [telmapsicoesporte@gmail.com](mailto:telmapsicoesporte@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação e em Educação Física, ambos na UFTM. Coordenadora do Grupo Potencial. [vilma@nista.com.br](mailto:vilma@nista.com.br)

<sup>3</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

## Introdução

De acordo com normas estabelecidas pelo Sistema Educacional Brasileiro, expressas nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394-96), a formação de professores é oferecida por Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, que ministram cursos seriais de graduação, pós-graduação e extensão, sendo que todas elas precisam de autorização do Inep e da Capes, órgãos do Ministério da Educação (MEC), para oferecerem os respectivos cursos. A escolha e o ordenamento dos conteúdos dos diversos âmbitos de conhecimento que compõem uma matriz curricular voltada à formação inicial de professores, nos cursos de Licenciatura, devem estar de acordo com sua respectiva normativa.

No caso da área de conhecimento que analisamos nesse estudo, a Educação Física (EF), o último documento expresso é o Parecer CNE-CES nº 274-2011, aprovado em 06 de julho de 2011, que veio complementar as Diretrizes da área, determinando em seu Artigo n.7, que:

Art. 7º Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almeçadas para o profissional que pretende formar. (BRASIL, 2011).

Portanto, é de jurisdição das IES a elaboração do programa para a transposição didática, visando à transformação dos conteúdos selecionados em objeto de ensino para os futuros professores. Sabendo que a Educação Física busca nas ciências humanas, sociais e biológicas o apoio para desenvolver seu campo de conhecimento, é possível definir que a formação de um professor dessa área se completa a partir de diferentes dimensões do conhecimento.

Na busca de identificar os aspectos relacionados às questões psicológicas que influenciam a formação docente, manifestados nas grades dos cursos de licenciatura em EF, tentamos compreender como se dá essa influência no processo de formação de professor dessa área. A partir da distribuição de disciplinas elencadas como Formação Ampliada, expressas na Dimensão Relação Ser Humano e Sociedade, analisamos as matrizes curriculares contempladas nesses cursos, investigando todas as IES do estado de São Paulo. Este estudo foi desenvolvido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa POTENCIAL, criado a partir do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, atualmente composto por graduandos, mestrandos e doutorandos, além de outros pesquisadores também envolvidos nos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Física.

O estado de São Paulo detém o maior número de cursos de Licenciatura em EF, em funcionamento, o que justifica nosso interesse nessas IES. São 167 cursos, sendo que desses, o grupo conseguiu obter a grade curricular de 141 cursos de EF. E, dessas, foi possível analisar diversas questões que permeiam a preparação docente, no que condiz tanto à Formação Ampliada como à Formação Específica. Com o foco voltado à Dimensão Relação Ser Humano e Sociedade, debruçamo-nos sobre as disciplinas específicas da área da Psicologia, visando identificar quais disciplinas dessa área estão presentes nessa formação.

Os cursos de graduação em EF, na atualidade, são regulamentados por diretrizes e normativas que apontam uma organização característica do currículo, com a intencionalidade de atender satisfatoriamente às demandas do mercado. Com relação à formação dos profissionais que se preparam para atuar em escolas existem preceitos definidos para as Licenciaturas, os quais estão de acordo com o panorama educacional brasileiro.

A Educação Física organizou seu currículo por áreas de conhecimento estabelecendo como Formação Ampliada as três dimensões - Relação Ser Humano e Sociedade, Biológica do Corpo Humano, Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico; e como Formação Específica as seguintes dimensões: - Culturais Do Movimento Humano, Técnico Instrumental, Didático Pedagógico. Complementando a mesma Diretriz, o Parecer CNE-CES nº 274-2011 propõe que, ao(s) curso(s) de Licenciatura seja conferida a seguinte determinação:

Art. 8º Para os cursos de licenciatura em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano. (BRASIL, 2011)

Ainda que haja esta sistematização desses conhecimentos/saberes e competências, compreende-se que o mesmo é plural, exigindo uma articulação dos diferentes conteúdos para que se possa encontrar uma "identidade profissional". Portanto, entendemos que a área da Educação Física não vai formar o "pedagogo", no sentido amplo da palavra, com um verniz da área de conhecimento específico, assim como não pretende formar um professor da área de conhecimento específico com algumas "pinceladas" pedagógicas. Na visão de Benites e Neto, (2005), a Licenciatura não se constitui em uma área interdisciplinar, mas uma área com objeto próprio, este sim interdisciplinar.

A formação do docente que vai atuar no ensino básico deve ser compreendida por uma prática de ensino, por um estágio curricular desenvolvido em escolas de ensino básico ou formal, somados aos conteúdos aprendidos em sala de aula. Essas são exigências do ponto de

vista legal, além da necessidade de uma formação didático-pedagógica como condição para o ingresso na docência. Mas nem mesmo essas determinações dão conta de garantir que o futuro professor possa responder as seguintes perguntas: o que ensinar, como ensinar, para que ensinar e como avaliar o que foi ensinado. Muitas vezes, estudantes de EF não conseguem compreender as razões de certas disciplinas em seus cursos. Nas colocações de Verenguer (2007), quando os alunos se deparam com as disciplinas do núcleo sócio-cultural, como Bases Filosóficas aplicadas à Educação Física e Esporte, Dimensões Antropológicas da Educação Física, Deontologia e Ética Profissional aplicadas à Educação Física, História da Educação Física, Bases Psicológicas da Educação Física e Esporte, Estudos Administrativos e Econômicos da Educação Física, Fundamentos da Educação Física, por exemplo – vêm nelas pouco proveito para seu artifício de profissionalização, considerando-as coadjuvantes deste processo. Essas representações agravam-se quando o graduando se depara com docentes formados em outras áreas, que por desconhecimento do objeto de estudo da EF, improvisam conteúdos desconectados da essência da profissão, os quais não têm a Educação Física como princípio.

Pozo (2002) destaca as contribuições da psicologia cognitiva e a compreensão da mente humana como um sistema complexo, permitindo-se repensar a aprendizagem como um procedimento interno e singular que se produz entre pessoas, sendo modulada pela experiência sociocultural.

Uma das contribuições da aproximação entre a Psicologia e a Educação Física poderia ser o emprego de estratégias de problematização a partir de situações reais de ensino em que, mesmo originando-se de lugares distintos, pudessem colaborar com a formação do professor dessa área. Tais estratégias de ensino permitiriam o desenvolvimento de um ponto de vista crítico, pautando-se numa concepção de cidadão autônomo e ativo, não apenas no sentido físico, mas político e socialmente comprometido com a modificação social. (IAOCHITE, et al. 2004).

Segundo esses autores, pode ser que os subsídios oferecidos pela Psicologia não sejam ministrados de forma clara, por falta de melhor articulação entre os conteúdos, ou ainda, de maior esclarecimento sobre essa contribuição para a área. Tanto a Psicologia como a Educação Física têm muito a contribuir com possíveis estratégias de resoluções aos problemas encontrados em nossa sociedade. Nesse sentido, torna-se relevante entender como têm sido introduzidas as diversas disciplinas que compõem a formação psicológica de futuros professores de Educação Física.

Iaochite, et al (2004) declaram que alguns teóricos da área da EF questionam a aplicabilidade da Psicologia sobre o contexto da Educação Física e do esporte. Isso se dá por conta dessas disciplinas serem desenvolvidas com foco em suas matrizes, sem demonstrarem sua real aplicabilidade. Há ainda questionamentos e dúvidas sobre qual deve ser a formação do professor que ensina Psicologia na graduação em Educação Física, e o que exatamente deve ser ensinado. Para muitos, preparar os profissionais do esporte com fundamentos psicológicos pode dar-lhes a ideia da possibilidade de intervenções na área, confundindo-se as especificidades das suas funções.

Ensinar os fundamentos básicos da Psicologia aos profissionais de áreas correlatas não significa habilitá-los psicólogos. Por outro lado, ensinar aspectos psicológicos sem, contudo apresentar sua aplicabilidade na área em que está sendo ensinada não faz o menor sentido, mostra-se um conteúdo desconexo.

Faz parte da competência do docente responsável pelo ensino de uma disciplina na graduação, saber eleger conteúdos que ajustem-se às perspectivas e necessidades dos graduandos e que sejam expressivos para o futuro profissional. No caso das disciplinas de Psicologia, esses conteúdos devem estar atrelados ao universo da Educação Física, oferecendo subsídios para a intervenção profissional (Verenguer, 2007).

Em relação aos fundamentos da Psicologia voltados para a prática docente, os principais aportes podem ser: entendimento das relações interpessoais, definição de critérios para avaliação, organização dos conteúdos, características afetivas sobre o desenvolvimento humano, informações sobre as emoções e sobre as questões motivacionais. Aspectos psicológicos podem contribuir para a prática docente em Educação Física, auxiliando a lidar com situações presentes no cotidiano escolar, dentre elas a relação professor e aluno, a motivação e o próprio planejamento.

A inserção das disciplinas de Psicologia nos cursos de graduação em Educação Física tem espaço na construção do conhecimento, além das inúmeras possibilidades de intervenção que o futuro professor pode desenvolver ao longo de suas práticas docentes (IAOCHITE, et al 2004).

[...] Os profissionais formados nos cursos de licenciatura atualmente, recebem as informações das novas produções de conhecimento surgidas no interior da área, mas, via de regra, não aplicam o conteúdo aprendido quando se tornam professores na escola (MOREIRA e SIMÕES, 2004, p.70).

Diante desses apontamentos nosso grupo de estudos e pesquisas resolveu investigar como as IES estão inserindo essas disciplinas na formação do professor de EF, e para tal, criou procedimentos determinados pelo rigor da ciência.

## Método

Segundo Lakatos e Marconi (2006, p.157):

“a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Além da escolha do método, são necessárias técnicas de pesquisa, que de acordo com o pensamento dessas autoras é “um conjunto de preceitos ou processos de que se sirva uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos” (LAKATOS e MARCONI, 2006, p.176).

A essência de toda pesquisa é a compreensão do fenômeno que se investiga. Uma pesquisa nasce a partir de questionamentos que são gerados, de inquietações que surgem na vivência desse fenômeno.

Como essa pesquisa faz parte de um grande projeto guarda-chuva contendo várias investigações, para atender a todos os objetivos, a opção metodológica escolhida foi de natureza qualitativa, do tipo descritiva, pois foi necessário ir além dos dados quantitativos que foram apontados em forma de porcentagens.

A partir de uma análise documental das Normas, Leis, Diretrizes que envolvem a formação de professor, da interpretação dos projetos pedagógicos de cursos de EF que foram liberados por algumas IES investigadas, somadas à análise das grades curriculares, além das ementas e bibliografias das disciplinas que foram disponibilizadas, foi possível iniciar o primeiro grande momento que é a descrição dos dados coletados. Para tanto, foi elaborado um quadro listando as disciplinas separadas pelas respectivas dimensões, determinadas pela Diretriz da área, destacando nessa pesquisa aquelas pertencentes à área da Psicologia.

O segundo momento dessa análise foi caracterizado pela redução dos dados, em que as disciplinas específicas de Psicologia foram agrupadas por grandes temas da área. Dessa forma foi possível reduzi-las, criando para isso categorias definidas pela própria área.

O terceiro momento dessa análise, que tem como característica a interpretação dos dados coletados e reduzidos, está pautado nas diretrizes curriculares da EF, assim como nas teorias que embasam a formação de professores. Foram interpretadas as ideologias que perpassam cada IES investigada, visando compreender a organização estrutural elaborada na composição da grade que sustenta aquela formação. E, com uma matriz nomotética foi possível interpretar o geral revelado por meio das convergências e divergências mostradas nessa matriz.



Esse estudo apresentou uma análise interpretativa de como tem sido desenvolvida a Dimensão Relação Ser Humano e Sociedade, inserida na Formação Ampliada, mais especificamente quais são as disciplinas da área da Psicologia que têm sido ministradas em cursos de EF do estado de São Paulo.

O desvelamento dos dados obtidos permitiu apontar aspectos que convergem e divergem entre os diferentes cursos de EF nas IES de São Paulo.

Para Martins e Bicudo (2005), só se pode atingir uma proposição final a partir de reflexões que transcendam as descrições, o que em nossa pesquisa ultrapassaram a compreensão de um único curso ou de uma única IES, focando a formação do professor de EF em todo o estado de São Paulo.

Todas as pesquisas que contemplam esse grande projeto foram desenvolvidas pelo Grupo POTENCIAL, visando revelar o perfil profissiográfico do professor de EF formado pelas IES do estado de São Paulo.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados aqui apresentados foram discutidos de acordo com a fundamentação teórica que embasa esse estudo.

Dos 141 cursos analisados, 29,08% disponibilizaram as ementas das disciplinas. Sabe-se que de acordo com Art. 7º das Diretrizes curriculares da Educação Física:

[...] Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar (BRASIL, 2004. Res. 07/04).

Cada IES tem autonomia na edificação de seus cursos, criando os objetivos de acordo com as particularidades de cada um, levando em consideração a sua regionalização, bem como, a competência de seu corpo docente. É a partir disso que podemos compreender o padrão adotado pela IES na distribuição das disciplinas em suas respectivas áreas.

Observamos na maioria dos cursos de Licenciatura em Educação Física uma espécie de “separação” entre os conteúdos essencialmente pedagógicos e os específicos da área. É como se disséssemos que ensinar a jogar a basquete, por exemplo, não tem cunho pedagógico, o que é inaceitável. Isso acontece tanto nas grandes Universidades como nas faculdades, instituições menores que não são universidades ou centros universitários. Sabendo que para formar um educador precisamos ter como base, fundamentos didático-pedagógicos, não

podemos abrir mão desses conteúdos nem do tempo necessário para desenvolvê-los nas Licenciaturas. O conhecimento voltado ao ato de ensinar não pode ser menor em um curso e maior em outro, mas deve ser, em qualquer habilitação da área, permeado por uma mediação que articule a teoria com a prática. (BENITES, et al 2008).

O tempo de duração de um curso de Licenciatura em Educação Física é definido pelas Instituições de Ensino Superior, respeitando o mínimo de 2.800 horas, distribuídas no mínimo em 3 anos. Desta carga horária total, 30% devem ser destinadas ao Conhecimento de Formação Ampliada, 40% aos Conhecimentos Identificadores da Educação Física, e 30% aos Conhecimentos Identificadores de Aprofundamento da Educação Física, admitindo-se uma variação de até 5% para mais ou para menos, de acordo com a Diretriz da área.

“É no processo de ensino-aprendizagem que se dá a objetivação e apropriação, ou seja, a formação humana. À educação interessa, em última instância, a formação humana, que se dá mediante a atividade social ativa do homem em suas relações com o meio, transformando-o, atuando sobre o mesmo, enfim, trabalhando, modificando a realidade objetiva, sendo fundamental dentro dessa perspectiva a concepção objetiva de homem, pois o processo educativo é, em última instância, a formação humana” (TAFFAREL, 1993, p. 92-93).

Dos 141 cursos analisados, 26,2% disponibilizaram carga horária de suas disciplinas, e 73,76% não forneceram tal informação para análise. Sobre o corpo docente, obtivemos acesso a 13,48%, não conseguindo tais dados em 86,52% das IES.

Em todos os cursos analisados constatamos que 24,8% possuem disciplinas da área da Psicologia que apresentam temas agrupados, ou seja, 35 IES têm em suas grades curriculares uma disciplina contemplando duas temáticas, como por exemplo: Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem, ou ainda, Psicologia da Educação e Psicologia do Esporte trabalhadas sob a mesma estrutura disciplinar e pelo mesmo professor.

Analisando a Formação Ampliada dos cursos de EF, na Dimensão Relação Ser Humano e Sociedade, mais especificamente as disciplinas da área da Psicologia, foi possível agrupá-las em 9 grandes categorias. Na verdade, foram identificadas 10 categorias para contemplar todas as disciplinas levantadas, mas uma delas não aparece no gráfico, devido à não significância estatística (0,7%: Disciplina Psicologia, História, Cultura e Compreensão do Fenômeno Educacional). As 9 categorias indicam os temas de Psicologia trabalhados nos cursos de Licenciatura em EF, que são:



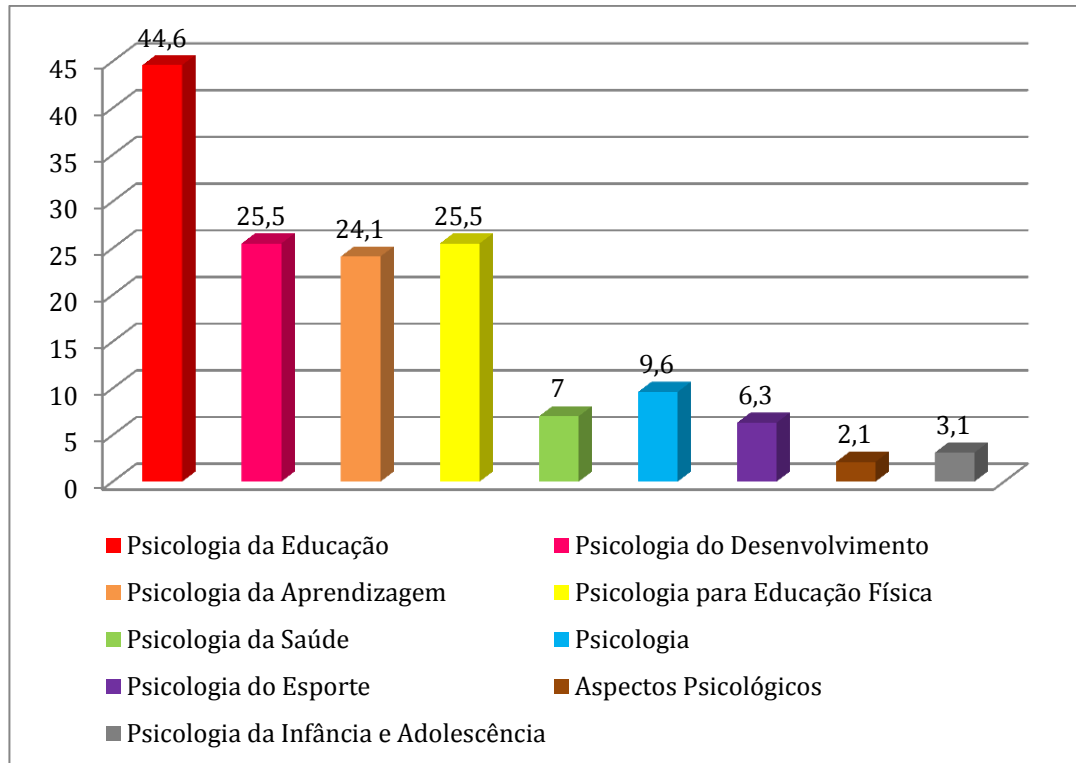


Figura 1: Disciplinas da área da Psicologia

A Figura 1 nos mostra que há nos cursos, 44,6% de disciplinas que tratam da Psicologia da Educação, ou seja, temáticas educacionais mais generalizadas da Psicologia que envolvem autores importantes para o reconhecimento das questões prementes na formação docente.

Há também cerca de 25,5% de disciplinas voltadas à Psicologia do Desenvolvimento, tema extremamente relevante para área da EF, por conta da necessidade de compreensão das características relacionadas à afetividade que envolvem o desenvolvimento das crianças.

A Psicologia do Desenvolvimento não aponta para um conjunto de elementos nem um manual de instruções para ser empregado pelo professor como solução para a sua prática. A preocupação com essa temática da Psicologia no currículo de formação de professores se explica pelo que pode colaborar para sua melhor qualificação (LINS, 2012). Os estudos sobre currículos de cursos de formação de professores assinalam a necessária informação sobre desenvolvimento da criança como essencial. Nessa perspectiva encontra-se a seguinte indicação: “Deve-se, contudo, ser cuidadoso procurando-se levar em consideração os interesses das crianças nos determinados níveis de idade.” (CARDINA, 1970, p.616).

A Psicologia do Desenvolvimento é o campo do saber no qual se encontra organizado o conhecimento sobre características e peculiaridades de crianças e adolescentes, tanto individualmente como no comportamento em grupo (LINS, 2012). Os professores de EF,

embasando-se nas teorias da Psicologia do Desenvolvimento, poderiam trabalhar questões relativas às relações de amizade e a interação das crianças. Através das brincadeiras as crianças entram em maior contato físico e social umas com as outras, adquirindo confiança em suas habilidades, praticando jogos, criando, construindo, formando grupos, favorecendo a incorporação de papéis bem como seu auto-conceito (PAPALIA E OLDS, 2000).

Outra categoria aponta que 25,5% são disciplinas específicas da Psicologia voltada para a Educação Física que tratam de aspectos psicológicos, ou seja, conteúdos ligados aos fatores emocionais presentes na prática de atividade física e do esporte. Além disso, há 24,1% de disciplinas que tratam especificamente da Psicologia da Aprendizagem, isto é, aparecem em menor número os temas que abordam questões psicológicas que permeiam toda aprendizagem. O gráfico também nos mostra um número ainda menor de outras disciplinas que são ministradas em tais cursos. É possível verificar que Psicologia do Esporte, uma das disciplinas mais importante na área, que tem, atualmente, um espectro razoável de pesquisas desenvolvidas, não encontra espaço em todos os cursos.

Weinberg e Gold (2006) afirmam que as crianças interrompem sua participação no esporte entre as idades de 10 e 13 anos, declinando consideravelmente quando entram no ensino médio, quando as aulas de EF não são obrigatórias ou nem são oferecidas. Para estes autores, as razões dadas pelos jovens, tanto para praticar como para desistir de um determinado esporte são respostas superficiais, que poderiam ser transformadas. A interpretação apresentada pelos Psicólogos do Esporte sobre isso é que o ponto crucial do interesse nessa prática, ou da falta dele, está na atuação de quem apresenta o esporte para este jovem ou para essa criança. Ou seja, mais uma vez, nos deparamos com uma situação em que o professor de EF pode fazer refletir em sua prática pedagógica, o seu desconhecimento sobre fatores motivacionais da prática esportiva, tema não desenvolvido em sua formação.

De acordo com Brandão e Machado (2007) a disciplina Psicologia do Esporte possui como um dos princípios básicos, no trabalho desenvolvido com crianças, a orientação para o desenvolvimento geral voltado à constituição de personalidade salutar e bem estruturada.

Apenas em 4 cursos foi possível identificar disciplinas da área da Psicologia sendo oferecidas como optativas, sem que os cursos garantissem qualquer conhecimento sobre aspectos psicológicos aos futuros professores.

Ao observarmos os cursos de EF nas IES de São Paulo, especialmente com foco nas ementas das disciplinas da área da Psicologia, verificamos que há certa preocupação com a formação do professor de Educação Física, permitindo que ele adquira uma compreensão de homem como ser social, acrescido de leitura humanística, já que o maior percentil são as

disciplinas Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem.

Não apareceu nenhuma disciplina específica da Psicologia Social em qualquer matriz curricular. É importante destacarmos que em 9,6% dos cursos aparece uma Disciplina denominada apenas de Psicologia, não permitindo identificar os conteúdos que nela são contemplados, além de estarem classificadas no rol de disciplinas que não disponibilizaram ementa e bibliografia.

Por meio dos dados observamos que o número máximo de disciplinas da área da Psicologia que os cursos de EF contemplam em sua grade curricular, corresponde a três disciplinas, Isso nos leva a refletir como algumas matrizes pedagógicas apresentam um número reduzido de disciplinas específicas da formação docente, mesmo no universo da licenciatura.

Nista-Piccolo (2010, p 121) ao investigar os cursos de Licenciatura nos alerta que:

A definição de uma identidade acadêmica mais delineada, ou seja, de uma estrutura curricular voltada para a produção e organização dos conhecimentos, a disseminação e a aplicação deles, constitui-se numa necessidade imperativa para a consolidação de uma área de conhecimento. A arquitetura expressa na construção dos currículos investigados desvela que o conjunto de disciplinas, o local onde as mesmas são configuradas na grade e, até mesmo, alguns dos conteúdos trabalhados, muitas vezes, são gerados por decisões diretivas, pessoais ou burocráticas. Em geral, procuram atender a disponibilidades, idiosincrasias e pressões provenientes daqueles que detém maior poder, ou cedendo a modismos, forças externas, entre outras influências nada pedagógicas. Em muitos casos, determinados conhecimentos e atividades de ensino fazem parte de um curso de Licenciatura sem qualquer justificativa pautada em critérios científicos ou formativos.

É preciso lembrar que para formar professores de Educação Física que possam atuar de forma competente em suas práticas pedagógicas, cada IES precisa desenvolver um corpo de disciplinas adequadas e condizentes com o perfil de professor que se quer formar, sem deixar de apontar durante o curso os problemas que surgem atualmente no ambiente escolar, principalmente aqueles referentes ao comportamento dos alunos.

No que condiz à graduação em Educação Física (EF), sabemos que práticas educacionais ineficientes que acontecem em escolas podem colaborar para a sua desvalorização. Desse modo, não podemos descuidar da formação de professores nessa área, evitando, ainda mais, a sua falta de espaço no âmbito escolar.

Segundo Machado (2001), a inserção de disciplinas da área de Psicologia na formação do professor de EF tem como objetivo levá-lo a entender sobre a dinâmica das interações pessoais, permitindo-o compreender as características afetivas de cada fase do

desenvolvimento de seus alunos. Com esse conhecimento, poderá oferecer meios adequados às situações-problemas encontradas, conseguirá trabalhar com as especificidades da EF, apoiando-se nos recursos da Psicologia, no sentido de promover atividades coerentes com as etapas de desenvolvimento de seus alunos.

Verenguer, (2007), em seus registros, descreve que todas as disciplinas que integram a dimensão social na formação em EF, sejam elas da Psicologia, da Sociologia, da Filosofia e da Antropologia, de Ética e Moral, têm objetivos fundamentais em suas matrizes, abordando conteúdos próprios muitas vezes desconexos sem se preocuparem com a necessidade de serem contextualizados aos cursos nos quais estão alocados.

Guedes (2000, p.3) afirma que os docentes responsáveis pelas disciplinas do núcleo sociocultural nem sempre procuram associar os pormenores das Ciências Humanas e Sociais com a Educação Física e, como decorrência, vemos uma “retransmissão de conhecimentos básicos das disciplinas adotadas das Ciências Sociais, sem delineamento das contribuições para a formação do licenciado em EF”. Não podemos negar que os conteúdos da Psicologia são encantadores e envolventes, aos olhos do professor da Psicologia, porém, em algumas circunstâncias, essas não foram as escolhas dos jovens graduandos dos cursos de Educação Física, que vêm em busca de conteúdos mais específicos da sua área.

Notadamente, conhecer, estudar, identificar questões relativas às emoções, à motivação, à inteligência, à vida afetiva das pessoas, individualmente e nos agrupamentos sociais, pode favorecer a aplicação desses conteúdos da EF, mas é preciso que isso seja apresentado aos futuros profissionais da área.

Para Moreno & Machado (2006), é necessário um melhor tratamento das atividades que integram a formação do professor de EF, buscando concepções em conhecimentos que se ancoram, tanto na obra como na realidade contextualizada, associando as teorias à prática aplicada.

Muitas vezes, a insensatez e o descompromisso com que os estudantes aprendem denotam uma formação inicial docente insuficiente para enfrentar os desafios presentes nas escolas. A expectativa é que este futuro professor de EF possa transpor a realidade, e seja capaz de ser produtor de seu próprio conhecimento, de maneira ativa e independente (VIEIRA, 2012).

Particularmente a Psicologia pode auxiliar muito na ampliação e produção desse conhecimento. O futuro docente precisa entender que o processo de envolvimento das áreas entre as diferentes dimensões do conhecimento necessitam ultrapassar os limites das interligações entre disciplinas ministradas de forma isoladas, promovendo uma simbiose

intelectual. A teia, formada por esses conteúdos básicos e necessários, deve ser construída pelos docentes do ensino superior, sem se restringir ao contexto da sala de aula, numa construção contínua que vai além dos muros concretos das instituições. (MACHADO, 2001).

### **Considerações finais**

Os responsáveis pelas disciplinas da Dimensão Ser Humano e Sociedade, em especial os docentes das disciplinas da área da Psicologia, que anseiam contribuir com o processo de profissionalização dos graduandos, necessitam justapor os conteúdos das disciplinas o mais próximo da realidade e do dia-a-dia profissional, porque só analisando-o e criticando-o, os graduandos poderão sugerir recursos e alternativas a fim de gerar transformações.

Nista-Piccolo (2010, p.119) declara que

O processo de formação de professores é complexo, mas deve permitir um diálogo com a atuação desse profissional. Isto quer dizer que ao tomarem contato com os conhecimentos científicos e pedagógicos, os graduandos, futuros profissionais, devem ter ciência dos problemas reais que poderão enfrentar na aplicação desses conhecimentos. Sem dissociar a formação da própria atuação, mas integrando reflexões sobre essa ação.

A autora vai além, revelando como imagina que devam ser formados os futuros professores de EF, esclarecendo que:

Pautando-se numa formação mais humanista, ou seja, uma trajetória acadêmica que tenha como ponto inicial o ser humano no contexto da sua complexidade, a matriz curricular deve elencar temas gerais que possam subsidiar reflexões multidimensionais das atuações futuras dos professores. Dar a eles visões que superem o anatomofisiológico do corpo humano, para que se apóiem em princípios voltados ao homem que pensa, que sonha, que imagina, que vive e convive. (NISTA-PICCOLO, V.L.,2010, p.119)

Esse considerável encontro entre a Psicologia e a Educação Física permite-nos refletir sobre alguns constructos: a compreensão do homem em todos os aspectos integrados, formando uma gestalt, na busca pela singularidade. Como diz Rubio (2001), quando falamos de uma Educação Física, não estamos nos referindo apenas a partes físicas, mas sim o supra sumo, a essência de tudo, o humano em questão. Assim, refletir sobre essa aproximação entre Psicologia e Educação Física, não em termos daquela como disciplina isolada desta, mas ambas trabalhando no intuito da valorização do indivíduo, das questões subjetivas, das relações sociais, na compreensão do ser, do outro, das inter-relações pessoais, pode abrir caminhos e probabilidades de extensa multiplicidade de estudos e pesquisas.

No caso da formação do professor de Educação Física, no que tange à Psicologia como disciplina que integra os cursos de Licenciatura, acreditamos que ela deva ser

ministrada por profissionais que dominam os assuntos a serem tratados e conheçam o contexto em que o curso está inserido. Sua intervenção configura-se com noções básicas e fundamentais sobre os temas da Psicologia desenvolvidos com a capacidade docente de utilizar informações de maneira adequada, em que o ser humano esteja diretamente envolvido, histórica e culturalmente.

Uma das possibilidades de aproximação entre a Psicologia e a Educação Física poderia ser a utilização de estratégias de problematização a partir de situações reais de ensino em que, mesmo partindo de lugares diferentes, pudessem contribuir para a formação do professor de EF, numa perspectiva crítica, visando a formação do cidadão autônomo e ativo, no sentido físico, político e social, comprometido com a transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação (MEC): Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>
- \_\_\_\_\_ Parecer CNE/CSE n.º 7, de 31 de março de 2004
- \_\_\_\_\_ [Parecer CNE/CES nº 274/2011, aprovado em 6 de julho de 2011](#)
- \_\_\_\_\_ Resolução n.º 3, de 16 de junho de 1987. Diário Oficial n.172, Brasília, 1987.
- BENITES, L.C. e NETO, S.S. Educação Física e formação profissional. **Revista Digital** Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Buenos Aires - Año 10 - N° 81 - Febrero de 2005
- BENITES L.C., NETO, S.S. e HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008
- BRANDÃO, M.R.F. e MACHADO, A.A. Psicologia do Esporte e do Exercício. Volume 1: **Teoria e aplicação**. São Paulo. Atheneu, 2007.
- CARDINA, P. O aperfeiçoamento profissional dos professores. In: Fleming, Robert (org) **Currículo Moderno: um planejamento dinâmico das mais avançadas técnicas de ensino**, p.599-640. Trad. Marina Couto e Maria Eleonora Brand. Rio de Janeiro: Lidador, 1970.
- GUEDES, C.M. Estudos Sócio-culturais do Movimento Humano. **Cadernos Documentos**, (Escola de Educação Física e Esporte – Universidade de São Paulo) n. 4, p. 2-17, 2000.
- IAOCHITE, R.T. NOGUEIRA, W. A., AZZI, R.G. & SADALLA, A. M. F. A. Contribuições da Psicologia para a formação em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.153-158, set./dez. 2004
- LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 4ªed. Revista ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.



LINS, M.J.S.C. Psicologia do Desenvolvimento no Currículo de Formação de Professores. Educação: **Teoria e Prática** – Vol. 22, n. 41, Período set/dez-2012.

MACHADO, A.A. Educação Física Escolar e Psicologia: uma relação de trocas necessárias. In: Carvalho, Y.A de e Rubio, K. (orgs.) **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo:Hucitec, 2001.

MARTINS, J. e BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. 5. ed. São Paulo: Educ/Moraes, 2005.

MOREIRA W.W. e SIMÕES R.R. (org.) **Educação Física**: intervenção e conhecimento científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

MORENO, R.M. e MACHADO, A.A. Re- significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun. 2006

NISTA-PICCOLO, V.N. Prolegômenos de Uma Pesquisa sobre o Perfil do Professor de Educação Física: **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**: Vol. 2, n. 1, p.111-125, Julho/2010

PAPALIA, D.E. e OLDS, S.W. **Desenvolvimento humano**. Trad. de Daniel Bueno. 7ª ed. Porto Alegre: ARTMED. 2000

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERENGUER, R.C.G. Graduação em educação física: refletindo sobre a Docência universitária e as disciplinas do núcleo Sócio-cultural. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2007, 6(2):37-53

VIEIRA, S.V. e MEDINA, J.P.S. A Educação Física cuida do corpo... e ‘mente’’: bases para a renovação e transformação da educação física. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 175-180, jan./abr. 2012

RUBIO. K. **Psicologia e Educação Física: do estudo do comportamento ao compromisso social**. Y.A de e Rubio, K. (orgs.) Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional da educação**: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. 1993. 302p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

WEINBERG, R. S. e GOLD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**; Trad. Maria Cristina Monteiro: 2 ed.. Porto Alegre: Artmed. 2001